

O presente estudo pretende analisar as representações do trabalho feminino no município do Rio Grande (RS) em dois momentos históricos: a) passagem do século XIX para o XX, no pós-abolição, gênese da atividade industrial e inserção da mão-de-obra livre; e b) década de 1970 até o presente, importante período de crescimento da indústria de pescado e incremento da participação das mulheres como trabalhadoras destas indústrias. A presença das mulheres no mundo do trabalho remunerado está marcada pelas atividades exercidas no trabalho reprodutivo - os serviços domésticos ligados à alimentação e ao vestuário. Esta inserção representa a condição histórica em que o sexo é fator determinante para a participação de mulheres e de homens em determinadas ocupações. Partimos da hipótese de que o olhar sobre a mulher trabalhadora livre herdou os estigmas lançados sobre a mulher cativa que além dos serviços domésticos e da ocupação na indústria têxtil e na de alimentação, devia prestar serviços sexuais. Do mesmo modo, atualmente, o trabalho na fábrica de pescado carrega a mácula da sujeira e é a mulher que geralmente é contratada para limpar o peixe. A demanda do mercado por estas ocupações produz (i) mobilidades marcadas pela precariedade do trabalho não qualificado - ora doméstica, ora operária, ora prostituta. A metodologia da pesquisa consiste na análise de documentos escritos e iconográficos e na análise empírica de banco de dados e entrevistas. A pesquisa justifica-se pela inexistência, no município, de estudos sobre mulheres trabalhadoras, abordados a partir da perspectiva feminista e insere-se nos objetivos do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2004).